

## **INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESG E O PAPEL DAS TICS: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA**

**JOSE VAGNER FREITAS DE SA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)

**Agradecimento à órgão de fomento:**  
Agradeço a CAPES pelo financiamento desta pesquisa

# INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESG E O PAPEL DAS TICs: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

**RESUMO:** Esta discussão teórica analisa como as TICs contribuem para o desenvolvimento da institucionalização das práticas ESG. A Teoria Institucional serve como base para explorar, na literatura, a forma como as organizações adotam práticas ESG através dessas tecnologias. Este estudo destaca a importância das TICs na construção e implementação das práticas ESG, na legitimação dos processos organizacionais e no crescimento de empresas comprometidas com a responsabilidade socioambiental. Como contribuição, este ensaio reforça a relevância das TICs para a efetivação das práticas ESG, promovendo um desenvolvimento organizacional sustentável e ético. Por fim, propõe-se que futuras pesquisas empíricas aprofundem a análise das relações entre TICs e ESG, validando a teoria apresentada e oferecendo novas perspectivas para o campo de estudo, incluindo a aplicação da Teoria da Dependência de Recursos para entender melhor como a gestão de recursos influencia a adoção de práticas ESG.

**Palavras-chave:** ESG; TEORIA INSTITUCIONAL, TICs

## 1 INTRODUÇÃO

A ESG (Governança Ambiental, Social e Corporativa) tem apresentado nos últimos anos diversas formas de institucionalizar seus processos, seja pela ótica financeira, ou mesmo pelas estratégias que as organizações buscam para se encaixarem na abordagem de responsabilidade ambiental, social e de governança (Truant *et al.* 2023). Aliado a isso, a ESG é baseada em princípios e diretrizes que incentivam empresas a combinar políticas normativas com inovações e produtividade através de investimentos. Também serve como parâmetro para avaliar a qualidade da gestão em termos de sustentabilidade, proporcionando uma análise abrangente ao integrar dados econômico-financeiros com insights de sustentabilidade (Sousa *et al.* 2023).

Desde sua criação em 2004, o ESG (Ambiental, Social e Governança) se tornou crucial na Europa, América e outros países desenvolvidos, impulsionando um novo modelo de desenvolvimento sustentável (Li *et al.* 2021). Empresas que adotam práticas ESG se destacam no mercado, atraem investimentos e atendem às expectativas de consumidores conscientes, construindo um futuro mais verde, justo e responsável para todos. Diante disso, organizações que investem em práticas ESG assumem o compromisso de gerar um retorno positivo, tanto financeiro quanto social (Wen *et al.* 2022). Esse compromisso se traduz em ações que beneficiam não apenas seus acionistas, mas também a sociedade e o meio ambiente como um todo.

Um dos parâmetros importantes para as empresas é avaliar o desempenho de ESG em seu corpo organizacional. Embora o resultado financeiro seja um aspecto crucial para o sucesso das práticas ESG, a qualidade da institucionalização dessas práticas, baseada nos pilares da teoria institucional (normativo, regulatório e cognitivo), nem sempre tem um impacto perceptível na percepção do desenvolvimento ESG (Dimaggio *et al.* 1983; Pinheiro *et al.* 2023).

Arelado a esta visão, Lee (2022) comenta que a teoria institucional sugere que o ambiente e os fatores sociais possam ter um impacto significativo na estrutura organizacional, influenciando diretamente na tomada de decisão. Além disso, as tecnologias da informação podem contribuir para que essa estrutura organizacional possa afetar os princípios e

regulamentos da empresa, demonstrando como as normas e expectativas externas moldam as práticas internas.

As TICs (Tecnologia da informação e comunicação) têm contribuído para a disseminação da transformação digital nos diversos modelos de negócios atuais. Diante disso, as TICs juntamente com a ESG têm desenvolvido caminhos de como estruturar os passos para o aprimoramento da institucionalização dos objetivos que a ESG tem proporcionado (Wang e Esperança, 2023). Nesse sentido, para Su; Wang e Li (2023) as TICs dentro das organizações têm desempenhado um papel fundamental, como o alcance de novas ferramentas de trabalho e redução de custos operacionais.

Diante disso, percebe-se que, apesar da vasta literatura sobre a institucionalização de ESG em grupos de empresas, ainda há uma necessidade significativa de aprofundar a compreensão desta lacuna, especialmente no que tange ao papel das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) nas estruturas organizacionais (Lee; Pak e Roh, 2024). Nesse sentido, a questão norteadora deste trabalho é: quais são as contribuições das TICs para o desenvolvimento da institucionalização da ESG? Para responder esta problemática, foi criado o seguinte objetivo: analisar quais as contribuições das TICs para o desenvolvimento da institucionalização da ESG.

Neste trabalho, foi escolhida a abordagem ensaística. Essa escolha se relaciona com a natureza do objetivo da discussão proposta neste texto, uma vez que o ensaio permite análises e reflexões sobre o objeto selecionado e "a forma ensaística é o modo como novos conhecimentos são desenvolvidos, até mesmo científicos ou pré-científicos" (MENEGETTI, 2011, p. 323). Assim, não é necessário fornecer comprovação empírica no ensaio, pois ele se caracteriza mais como uma "reflexão contínua, onde a centralidade de sua força reside menos na evidência empírica e mais nas qualidades da razão que pensa a realidade" (MENEGETTI, 2011, p. 326).

A justificativa para esta discussão teórica reside na crescente importância das TICs na implementação e gestão de práticas ESG. As TICs podem proporcionar maior transparência, eficiência e controle nos processos de sustentabilidade e governança corporativa. No entanto, a literatura atual carece de estudos que integrem de maneira robusta e detalhada a contribuição das TICs na institucionalização de ESG, destacando a necessidade de um entendimento mais profundo e abrangente dessa interação para orientar as práticas empresariais e as políticas públicas (Su; Wang e Li, 2023).

O presente ensaio está dividido em três seções, a primeira é esta introdução. A segunda seção discute as contribuições das TICs para o desenvolvimento da institucionalização da ESG. Já nas considerações finais, encontra-se os principais resultados, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ESG no mundo atual**

O termo de ESG aborda questões ambientais, sociais e de governança e se apresenta como uma estrutura para se desenvolver dentro das organizações práticas de responsabilidade social e ambiental (Silva; Zanella e Leite, 2023). Diante disso, para Dias (2022) as questões relacionadas a ESG incluem temas ambientais, de governança corporativa e sociais, e têm se desenvolvido com a adoção de práticas que valorizam esses aspectos. Essas práticas são integradas à estratégia e à gestão das empresas, visando a entender seu impacto nos ativos e na geração de valor para clientes e investidores.

O conceito de ESG tem apresentado diversos sinônimos de responsabilidade sustentável para as organizações, como os stakeholders que as empresas têm buscado para se manterem conectadas com a necessidade para geração de ferramentas ligadas à sustentabilidade (Favel e Sampaio, 2023). Dentro deste aspecto, percebe-se que há a necessidade de investimentos para a aplicação das medidas de sustentabilidade dentro das organizações.

Das Neves Paglia e Machado (2023) destacam três fatores essenciais para a implementação de políticas eficientes de sustentabilidade, conforme citado no quadro 1.

**Quadro 1 - Fatores para implementação de políticas de sustentabilidade**

Fatores ambientais	Compreender as emissões de gases de efeito estufa, o uso eficiente de recursos naturais na produção, a gestão de poluição e resíduos, e a inovação no ecodesign dos produtos.
Fatores sociais	Inclui a relação da empresa com colaboradores, clientes e sociedade, com foco na lealdade dos trabalhadores, satisfação dos clientes, diversidade, inclusão, respeito aos direitos humanos e proteção de dados pessoais.
Fatores de governança	Inclui governança corporativa para proteger os interesses dos acionistas de longo prazo, com foco em direitos dos acionistas, conselho eficaz, políticas de remuneração justas, prevenção de fraudes, transparência contábil, oportunidades de voto e diversidade e inclusão no conselho e gestão.

Fonte: Adaptado de Das Neves Paglia e Machado (2023)

Conforme observado no estudo de Clement, Robinot e Trespeuch (2022), é possível identificar vantagens que englobam o ESG. Os autores destacam as vantagens de avaliar as categorias ambiental, social e de governança, proporcionando aos investidores novas perspectivas para enxergar o mercado. No entanto, de acordo com um relatório da XP Investimentos, os investimentos que levam em conta os fatores ESG (Ambiental, Social e de Governança) e aqueles voltados para o impacto de desenvolvimento que vieram para ficar, oferecendo aos investidores a oportunidade de alinhar rentabilidade com fazer a diferença (Ungaretti, 2020).

Adotar práticas ESG (ambientais, sociais e de governança) oferece várias vantagens significativas para as organizações. Demonstra comprometimento com questões ambientais, responsabilidade social e governança transparente, fortalecendo a reputação da marca, atraindo consumidores e investidores conscientes (Mohammad e Wasiuzzaman, 2021). Isso também ajuda a atrair e reter talentos qualificados, pois funcionários valorizam empresas alinhadas com seus valores pessoais. Além disso, reduz riscos operacionais e regulatórios, melhora o acesso a capital e reduz os custos financeiros (Clark, Feiner e Viehs, 2015). No entanto, promove inovação e eficiência operacional através de práticas sustentáveis, reforçando a resiliência organizacional a longo prazo.

Dentro desse aspecto, para a execução das práticas de ESG, as empresas precisam ter um compromisso com a sustentabilidade, o que pode resultar em maiores formas de crescimento dos negócios (Da Silva e Oliveira, 2023). Apesar de encontrar vantagens, as organizações que buscam alinhar os objetivos de responsabilidade social e ambiental podem ser reconhecidas como empresas que buscam ajudar a preservação do meio ambiente e tendem a receber benefícios, como a abertura de espaços, reconhecimento governamental, e mesmo visibilidade econômica (Da Silva e Oliveira, 2023).

Percebe-se também que o termo ESG precisa estar integrado às empresas, alinhado aos objetivos da organização. A responsabilidade das empresas em reduzir as emissões de gases de efeito estufa deve ser vista como um foco central. Outro aspecto crucial é o investimento do governo para incentivar a implementação de boas práticas ambientais dentro das corporações, com incentivos fiscais e redução de impostos (Li e Xu, 2024). Na visão de Fabel e Sampaio

(2023) as empresas devem buscar boas práticas sustentáveis, mas a colaboração do Estado e da comunidade é um papel fundamental para o desenvolvimento e preservação dos recursos naturais. Para os autores, a implementação de políticas públicas é uma predisposição que pode levantar vantagens sociais e econômicas.

As empresas que buscam responsabilidade socioambiental por meio das práticas ESG enfrentam diversos desafios. Entre eles estão o alto custo e a dificuldade de financiamento, a complexidade regulatória, a falta de conhecimento especializado, a resistência à mudança interna, e a dificuldade de monitoramento e relatórios (Campos; Bertacchini e Ribeiro, 2022). Além disso, precisam lidar com a pressão dos stakeholders e a dificuldade de demonstrar um retorno sobre o investimento. Para superar esses desafios, é essencial buscar parcerias, investir em educação e treinamento, utilizar tecnologias digitais, aproveitar incentivos fiscais e engajar stakeholders de forma transparente.

Um outro ponto importante a ser discutido é o quanto a degradação do meio ambiente foi crucial para que empresas buscassem se engajar nas práticas ESG. Para Freitas *et al.* (2023) as empresas sem fins lucrativos são as que mais investem em responsabilidade socioambiental, tentando manter a preservação do meio ambiente por meio de uma gestão corporativa de qualidade. Portanto, as organizações que buscam implantar ESG dentro de sua estrutura empresarial devem estar atentas à forma como são vistas pela sociedade. A adoção de boas práticas ambientais é fundamental para o crescimento da organização, pois impacta diretamente sua reputação e aceitação pública (Freitas *et al.*, 2023).

## **2.2 Perspectiva da institucionalização da ESG**

A Teoria Institucional vem expandindo horizontes na compreensão das ações de indivíduos e organizações. Nesse contexto, a institucionalização emerge como um processo crucial, capaz de sedimentar novas bases e legitimar a racionalidade dos processos organizacionais (Karbhar; Alam e Rahman, 2020). Nesse sentido, Dimaggio *et al.* (1983); Karbhar; Alam e Rahman (2020) apresentam três dimensões importantes para caracterizar a institucionalização, que são: 1) Coercitivo: busca por legitimidade através da pressão de autoridades superiores ou do ambiente institucional; 2) Mimético: imitação de organizações de sucesso para reduzir a incerteza; 3) Normativo: adesão a normas e valores profissionais para ganhar aceitação social.

De acordo com Scott (1995), a teoria institucional é sustentada por três pilares: o regulativo, que envolve regras, leis e sanções; o normativo, que inclui normas sociais, valores e expectativas; e o cognitivo, que abrange crenças e modelos culturais compartilhados. A interação entre esses pilares é fundamental para entender como as práticas ESG são implementadas e percebidas dentro das organizações. Para Dimaggio *et al.* (1983), a legitimação de processos organizacionais é um ponto importante para ser discutido dentro das organizações, no qual a eficácia da execução de determinadas tarefas podem ser um diferencial dentro de seu campo de execução.

No contexto de institucionalização de práticas ambientais dentro das organizações, Lee; Pak e Roh (2024) relatam que as empresas sentem pressões miméticas para implementar modelos de boas práticas sustentáveis. Compreende-se, então, que a institucionalização da ESG tornou-se um ponto essencial para as organizações, permitindo o estabelecimento e cumprimento de legislações que reforçam a importância do compromisso da responsabilidade social e ambiental (Lee; Pak e Roh, 2024).

Ao longo dos anos, as empresas foram percebendo a necessidade de colocar em prática as iniciativas de sustentabilidade que a ESG apresenta. No estudo de Ahmad (2024), o autor discute que organizações com maiores poderes econômicos têm mais facilidades para estabelecer ações afirmativas sustentáveis. O sistema ESG é uma estratégia de investimento

que prioriza o valor a longo prazo das empresas, levando em conta aspectos ambientais, sociais e de governança. De acordo com a teoria institucional, empresas com altas pontuações ESG tendem a seguir princípios e práticas sustentáveis, o que resulta em benefícios duradouros (Liu *et al.*, 2024).

Diante da análise de Dimaggio *et al.* (1983), no qual os autores discutem que empresas em um mesmo setor, moldadas por competição, leis e profissões, tendem a se assemelhar. Mudanças podem ocorrer, com adaptações de metas, novas práticas e entrada de novos players. No entanto, a longo prazo, decisões racionais criam um ambiente que limita a capacidade de mudança futura. Nesta perspectiva, Lee; Pak e Roh (2024) argumentam que as organizações passaram a enfatizar as estratégias que a ESG aponta para implementar as diretrizes de sustentabilidade. Outro quesito apontado pelos autores é o significado que as empresas passam a perceber ao legitimar as práticas ambientais em seus ambientes.

No estudo de Chouaibi e Affes (2020), os autores discutem sobre as estratégias que as empresas usam para fortalecer suas práticas ambientais. Outro ponto apontado é que as ações e ideias que a ESG traz para o mundo corporativo não visa o tamanho da organização para instruir suas boas ações de sustentabilidade. A visão que a ESG permite é manter o comportamento das empresas em buscar novos horizontes para a responsabilidade social e ambiental.

Dentro desse ponto de vista, o conceito de "legitimidade", discutido por Selznick (1957), enfatiza como um elemento central para a sobrevivência e prosperidade das organizações. Ele argumenta que as organizações precisam conquistar e manter a legitimidade aos olhos da sociedade para garantir sua aceitação social, recursos e apoio contínuo. Nesse sentido, percebe-se que a legitimidade organizacional se transforma sob a pressão por desempenhos sociais e sustentáveis, exigindo novas estratégias e decisões para atender às expectativas em constante evolução da sociedade (Pinheiro *et al.*, 2023).

Para uma visão de instituições empresariais a respeito de utilizar métricas para abranger os parâmetros que a ESG defende, que é manter e preservar os recursos naturais, Ahmad (2024) relata que uma gestão de qualidade pode facilitar no desempenho e no conhecimento a respeito da responsabilidade ambiental, social e da governança corporativa (ESG). Assim, a (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD, (2020) propõe princípios baseados na justiça, transparência e responsabilidade social empresarial (RSE), que vão além das exigências legais, buscando o bem social e incluindo divulgações ambientais nos relatórios anuais das empresas.

Para a implementação e o desenvolvimento das ações de ESG dentro das instituições, é necessário destacar as vantagens que são impostas por Sousa *et al.* (2023) para as empresas, conforme destacado no fluxograma 1. Destaca-se como vantagens os princípios da organização, credibilidade de mercado, novos investidores, aumento de vendas, redução de impostos e uma nova cultura organizacional (Albasha *et al.*, 2018). Na figura 1 é apresentado as vantagens de implementação da ESG nas organizações.

### **Figura 1 - Vantagens da implementação da ESG**



Fonte: Adaptado de Sousa *et al.* (2023)

Portanto, empresas que se destacam em práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança) mostram uma resiliência superior após eventos ambientais adversos. Isso se deve, em grande parte, ao fato de que essas empresas tendem a ter funcionários altamente motivados e leais, que contribuem para a sua capacidade de superar desafios. Além disso, a teoria institucional indica que um forte compromisso com a ESG pode fortalecer a reputação da empresa e a confiança dos investidores, o que ajuda a manter um desempenho financeiro sólido durante crises.

No que diz respeito às estratégias que as empresas utilizam para se destacarem em relação à importância da ESG (Environmental, Social, and Governance) em suas atividades, um ponto importante é a facilidade de integração em grupos que adotam essa abordagem sustentável (Lee; Pak e Roh, 2024; Ahmad, 2024). Levando em consideração a integração dos aspectos ambientais, sociais e da governança corporativa, outro ponto primordial é o uso das tecnologias da informação (TICs) para parametrizar a institucionalização da ESG nas instituições (Chouaibi e Affes, 2020).

### **2.3 Contribuição das TICs para a institucionalização da ESG**

A ESG utiliza das ferramentas tecnológicas para se institucionalizar no campo organizacional. Neste aspecto, Asif; Searcy e Castka (2023) apresentam dois termos importantes que embasam o foco das TICs, que são a indústria 5.0 e a sociedade 5.0. A Indústria 4.0, impulsionada por tecnologias disruptivas como inteligência artificial, Internet das Coisas e Big Data, abre um leque de oportunidades para os princípios da Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG).

A Sociedade 5.0, um conceito inovador que retrata a convergência entre o mundo físico e a digital impulsionada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no qual apresenta uma profunda conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Essa convergência estratégica abre um leque de oportunidades para construirmos um futuro mais próspero, equitativo e sustentável para todos (Fukuda 2020; Asif; Searcy e Castka, 2023).

As tecnologias da informação e comunicação apresentam diversas formas de incrementar o processo de implementação da ESG no campo organizacional. Neste quesito, Wu *et al.* (2022) apresentam dois pontos importantes que sustentam as TICs no campo da ESG, que são: IoT (Tecnologia das coisas) e Blockchain. O uso dessas ferramentas causa preocupações, mas também podem contribuir para o desenvolvimento dos processos organizacionais. Além desses pontos, Asif; Searcy e Castka, (2023) citam a big data e computação em nuvem como ferramentas tecnológicas que facilitam na aplicação e extração de dados dentro das corporações, que podem legitimar a implementação das técnicas que a ESG discute.

O termo ESG, quando associado às TICs, resulta em uma integração que conecta as organizações aos seus stakeholders, promovendo um foco conjunto em questões ambientais, sociais e de governança (Su; Wang e Li, 2023). Essa abordagem não só reforça o compromisso da empresa com a sustentabilidade, mas também acelera seu desenvolvimento e crescimento. Dentro desse contexto, as mudanças tecnológicas têm permitido que as agências reguladoras dos processos de ESG obtenham maior agilidade na avaliação do desempenho (Truant *et al.*, 2023). Isso possibilita um foco mais preciso no aprimoramento das expectativas esperadas.

As tecnologias da informação desempenham um papel crucial no desenvolvimento das operações das organizações. No entanto, é perceptível que as empresas de TI frequentemente carecem de especialização no campo ESG (Environmental, Social and Governance), embora busquem influenciar a direção e implementação dos processos decisórios empresariais (Egorova; Grishunin e Karminsky, 2022). O quadro 2 ilustra três campos principais que abrangem os riscos e as oportunidades que o setor de TI apresenta para a ESG.

**Quadro 2 - Campos que abrange os riscos e oportunidade de TI para a ESG**

<b>Campos</b>	<b>Riscos</b>	<b>Oportunidades</b>
<b>Campo ambiental</b>	O setor tecnológico está sujeito a riscos ambientais, tanto diretos quanto indiretos, relacionados às suas atividades de fabricação, aos produtos que desenvolve e ao uso da infraestrutura física das redes.	Gerir eficientemente as cadeias de abastecimento no setor tecnológico oferece várias oportunidades, como a otimização dos processos de produção, redução de custos e promoção da sustentabilidade.
<b>Campo social</b>	Os principais riscos sociais no setor de tecnologia envolvem a gestão da cadeia de abastecimento, segurança de dados e diversidade. O uso indevido de informações confidenciais pode prejudicar a reputação e os lucros, além de aumentar a supervisão regulatória.	Devido aos riscos ambientais e sociais e ao aumento das regulamentações, é essencial que as empresas de equipamentos e semicondutores administrem suas complexas cadeias de abastecimento globais de maneira eficiente para promover práticas ambientais e sociais aprimoradas.
<b>Campo governança</b>	Violações legais podem ter um efeito devastador em uma empresa, levando a sérios problemas financeiros, perda de reputação, processos judiciais e interferência governamental.	A estrutura de propriedade de dois níveis pode oferecer benefícios para fundadores e empresas de tecnologia, mas é crucial considerar os riscos e desafios antes de implementá-la.

Fonte: Elaborado com base em Egorova; Grishunin, e Karminsky (2022)

As empresas que envolvem as TICs em suas atividades percebem que podem ajudar no aceleramento de suas atividades, têm maior impacto nas vendas e proporcionam uma maior dimensão de mercado. Aliado a isso, Grishunin *et al.* (2022) apontam alguns fatores de interesse, que é a preocupação com o local de trabalho, a pluralidade de pessoas nas organizações e a divulgação de dados. Portanto, para os autores, as TICs conseguem melhorar os resultados envolvidos nas práticas ESG, tendo a governança corporativa efetivamente primordial na institucionalização do desempenho da organização.

Nesse contexto, a transformação digital e a inovação, associadas à institucionalização da responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG), apresentam oportunidades significativas de negócios. Essas oportunidades possibilitam a criação de estratégias digitais eficazes que auxiliam na implementação de processos de governança ambiental, social e corporativa, fortalecendo o compromisso da organização com práticas sustentáveis e responsáveis (Zhong; Zhao e Yin, 2023). Nesse sentido, Truant *et al.* (2023) comentam que empresas que investem em TI aprimoram suas operações e facilitam a implementação de práticas ESG, ganhando vantagem competitiva e crescimento de mercado.

A transformação digital tem permitido que as organizações se desenvolvam tecnologicamente de maneira significativa. Para as pequenas e médias empresas (PMEs), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel crucial ao proporcionar uma relação favorável com as práticas de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Su; Wang e Li, 2023). A implementação de TICs pode ajudar na captação de recursos, melhorar o desempenho financeiro e promover práticas sustentáveis (Wang e Esperança, 2023).

A digitalização através de TICs também pode engajar stakeholders internos e externos, reforçando a cultura organizacional voltada para a sustentabilidade. Ferramentas como plataformas de comunicação, softwares de gestão de recursos e sistemas de monitoramento ambiental permitem uma integração mais profunda das práticas ESG no dia a dia da empresa (Zhong; Zhao e Yin, 2023). Dessa forma, as TICs não apenas suportam, mas impulsionam a transformação sustentável, criando valor a longo prazo para todos os envolvidos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta discussão teórica analisou como as TICs contribuem para o desenvolvimento da institucionalização das práticas ESG. No entanto, no contexto das práticas de ESG no mundo atual, observa-se que a literatura discute e enfatiza a importância de as organizações estabelecerem uma estrutura eficiente para implementar responsabilidade socioambiental. Outro ponto relevante identificado foi as vantagens que as empresas obtêm em retorno financeiro, através da redução de impostos. Assim, fica claro que os três pilares da ESG (ambiental, social e governança) são fundamentais tanto para o desenvolvimento organizacional quanto para atrair stakeholders que possam apoiar a implementação dessas práticas.

Em relação à perspectiva da institucionalização da ESG, a Teoria Institucional é fundamental para a implementação das práticas ESG nas organizações. As dimensões caracterizadas pela Teoria Institucional, como a coercitiva, a mimética e a normativa, fundamentam a legitimação dos processos ESG nas empresas. A institucionalização da ESG nas corporações oferece diversas vantagens, incluindo crescimento financeiro, expansão da network e a introdução de novos hábitos organizacionais. Em suma, a institucionalização das práticas ESG, guiada pela Teoria Institucional, oferece um framework robusto para que as empresas integrem essas práticas de forma eficaz, obtendo benefícios substanciais tanto internamente quanto no mercado.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como inteligência artificial, Internet das Coisas e Big Data, são essenciais para implementar os princípios de ESG (Environmental, Social and Governance). Elas permitem análises avançadas de dados, monitoramento em tempo real e insights profundos sobre o desempenho organizacional, facilitando decisões sustentáveis e transparentes. Essas tecnologias não só identificam áreas prioritárias para investimento em sustentabilidade e responsabilidade social, mas também fortalecem a integração desses princípios na cultura corporativa, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Uma das principais limitações deste ensaio é o uso exclusivo da Teoria Institucional como lente teórica para analisar a implementação de práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) nas organizações. Embora a Teoria Institucional forneça uma compreensão valiosa de como as normas, valores e pressões sociais influenciam as práticas organizacionais, este foco pode ser restritivo. Para uma análise mais abrangente, seria benéfico integrar a Teoria Institucional com a Teoria da Dependência de Recursos em ensaios teóricos futuros, como também em pesquisas empíricas. Enquanto a Teoria Institucional destaca a conformidade com as pressões externas para obter legitimidade e apoio, a Teoria da Dependência de Recursos se concentra na forma como as organizações gerenciam suas dependências e influências externas para adquirir e manter recursos críticos.

Ao combinar a Teoria Institucional com a Teoria da Dependência de Recursos, pode-se também explorar como as organizações se ajustam às pressões externas para adotar práticas ESG e, ao mesmo tempo, gerenciam estrategicamente suas dependências de recursos para sustentá-las. A Teoria da Dependência de Recursos oferece insights sobre como as organizações negociam com stakeholders, adquirem recursos necessários e minimizam incertezas. Essa combinação permitiria uma análise mais completa das motivações e desafios na implementação de práticas ESG, proporcionando uma visão holística e estratégica do processo.

Assim, esta pesquisa contribui teoricamente ao demonstrar como a Teoria Institucional apoia a legitimação das práticas ESG por meio das dimensões coercitiva, mimética e normativa, além de sugerir a integração com a Teoria da Dependência de Recursos para uma análise mais abrangente. Na prática, evidencia o papel das TICs (IA, Big Data, IoT) no monitoramento, análise e integração das práticas ESG, favorecendo decisões mais sustentáveis e gerando benefícios como redução de custos, expansão de redes e atração de stakeholders, consolidando o ESG como vantagem competitiva.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, Sohail et al. Creating a bridge between ESG and firm's financial performance in Asian emerging markets: catalytic role of managerial ability and institutional quality. **Journal of Economic and Administrative Sciences**, 2024.

ALHARES, A. (2020), "Corporate governance mechanisms and R&D intensity in OECD countries": Corporate Governance. **The International Journal of Business in Society**, Vol. 20 No. 5, pp.

ALNABSHA, A., ABDU, HA, NTIM, CG e ELAMER, AA (2018). Conselhos corporativos, estruturas de propriedade e divulgações: Evidências de um país em desenvolvimento. **Jornal de Pesquisa em Contabilidade Aplicada**, 19(1), 20-41.

ASIF, M.; SEARCY, C.; CASTKA, P. ESG e Indústria 5.0: O papel das tecnologias na melhoria da divulgação de ESG. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 195, p. 122806, 2023.

CAMPOS, V. M., Bertacchini, Y. A., & Ribeiro, L. A. P. (2022). Empresas ESG: uma nova perspectiva para enfrentar os desafios do capitalismo além da renda mínima. **Scientia Iuris**, 26(1), 89–104.

CLARK, Gordon L.; FEINER, Andreas; VIEHS, Michael. From the stockholder to the stakeholder: How sustainability can drive financial outperformance. **Available at SSRN** .2508281, 2015.

CLEMENT, A.; ROBINOT, E.; TRESPEUCH, L. Improving ESG scores with sustainability concepts. **Sustainability**. 14 (20), 13154. 2022.

DA SILVA, A. D. F.; OLIVEIRA, A. L. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO “ESG” NO CONTEXTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. **Revista Interface Tecnológica**, v. 20, n. 2, p. 826-836, 2023.

DA SILVA, J. A.; ZANELLA, C.; LEITE, M. Esg and supply chain management: **A review systematics**. Caderno de ANAIS HOME, 2023.

DAS NEVES PAGLIA, F. C.; MACHADO, N. S. Análise das contribuições acadêmicas e a evolução das boas práticas de ESG no Brasil: uma revisão de literatura. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINO AMERICANA**, v. 21, n. 9, p. 13253-13279, 2023.

DIAS, F. S. C. **Roteiro ESG: proposta conceitual a partir da experiência de empresas de referência no Brasil**. 2022.

DIMAGGIO, Paul J. et al. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American sociological review** , v. 48, n. 2, p. 147-160, 1983.

EGOROVA, Alexandra A.; GRISHUNIN, Sergei V.; KARMINSKY, Alexander M. The Impact of ESG factors on the performance of Information Technology Companies. **Procedia Computer Science**, v. 199, p. 339-345, 2022.

FABEL, L. M. T.; SAMPAIO, J. A. L. ESG E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA COMO UM INVESTIMENTO DE IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Revista de Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 9, n. 2, 2023.

FREITAS, A., E. *et al.* ESG: OS DESAFIOS DE UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 02, p. e1119-e1119, 2023.

FUKUDA, K. (2020). Science, technology and innovation ecosystem transformation toward society 5.0. **International Journal of Production Economics**, 220, 107460.

GRISHUNIN, S.; NAUMOVA, E.; BUROVA, E.; SULOEVA, S.; NEKRASOVA, T. The Impact of Sustainability Disclosures on Value of Companies Following Digital Transformation Strategies. **International Journal of Technology**, v. 13, n. 7, 2022.

KARBHARI, Y., Alam, M.K. and Rahman, M.M. (2020), "Relevance of the application of institutional theory in Shariah governance of Islamic banks", **PSU Research Review**, Vol. 5 No. 1, pp. 1-15.

LEE, Min-Jae; PAK, Anna; ROH, Taewoo. The interplay of institutional pressures, digitalization capability, environmental, social, and governance strategy, and triple bottom

line performance: A moderated mediation model. **Business Strategy and the Environment**, 2024.

LEE, Sue Kyoung et al. Exploring the impact of environmental, social, and governance on clean development mechanism implementation through an institutional approach. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 890524, 2022.

LI, Jinlong; XU, Xiaoguang. Can ESG rating reduce corporate carbon emissions?—An empirical study from Chinese listed companies. **Journal of Cleaner Production**, v. 434, p. 140226, 2024.

LI, T. *et al.* ESG: Progresso da pesquisa e perspectivas futuras. **Sustentabilidade**, v. 13, n. 21, p. 11663, 2021.

LIU, Haiyue et al. ESG performance and organizational resilience——based on an “extreme heat event”. **Borsa Istanbul Review**, v. 24, n. 2, p. 304-313, 2024.

MENEGHETTI, F. K. O que é um Ensaio-Teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011.

MOHAMMAD, Wan Masliza Wan; WASIUZZAMAN, Shaista. Environmental, Social and Governance (ESG) disclosure, competitive advantage and performance of firms in Malaysia. **Cleaner Environmental Systems**, v. 2, p. 100015, 2021.

PINHEIRO, Alan Bandeira et al. What drives environmental, social and governance (ESG) performance? The role of institutional quality. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 35, n. 2, p. 427-444, 2023.

POTHARLA, Srikanth; MAHAPATRA, Sushanta Kumar; TURUBILLI, Surya Kumari. Is Institutional Ownership Socially Responsible? Perspectives from Heterogeneity and Stability of Institutional Ownership. **Global Business Review**, p. 09721509231210366, 2023.

SANTOS, Fábio Coelho Netto et al. Sustentabilidade empresarial e ESG: uma distinção imperativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 247-258, 2023.

SCOTT, W. Richard. *Institutions and Organizations*. **Thousands Oaks**. Cal: Sage Publications, 1995.

SELZNICK, P. **Leadership in Administration**. New York: Harper & Row, 1957.

SOUSA, L.M ., VIANA, D.C ., NETO, AP de L., Castro, ZR ., Aguiar, GQM de ., & Silva, IRD . (2023). As evoluções alcançadas nas empresas com a implementação do Environmental, Social and Governance: Revisão integrativa . **International Journal of Business, Economics and Management**, 10 (4), 44–53.

SU, X.; WANG, S.; LI, F. The Impact of Digital Transformation on ESG Performance Based on the Mediating Effect of Dynamic Capabilities. **Sustainability**, v. 15, n. 18, p. 13506, 2023.

TRUANT, E.; BORLATTO, E.; CROCCO, E.; BHATIA, M. ESG performance and technological change: Current state-of-the-art, development and future directions. **Journal of Cleaner Production**, v. 429, p. 139493, 2023.

UNGARETTI, M. ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. XP Investimentos, **Expert XP**, 08 set. 2020.

WANG, S.; ESPERANÇA, J. P. Can digital transformation improve market and ESG performance? Evidence from Chinese SMEs. **Journal of Cleaner Production**, v. 419, p. 137980, 2023.

WEN, H. *et al.* Os efeitos fundamentais da qualidade da divulgação ESG no aumento do crescimento do investimento ESG. **Journal of International Financial Markets, Institutions and Money**, v. 81, p. 101655, 2022.

WU, W.; FU, Y.; WANG, Z.; LIU, X.; NIU, Y.; LI, B.; HUANG, GQ. Consortium blockchain-enabled smart ESG reporting platform with token-based incentives for corporate crowdsensing. **Computers & Industrial Engineering**, v. 172, p. 108456, 2022.

ZHONG, Y.; ZHAO, H.; YIN, T. Agrupamento de recursos: como a transformação digital empresarial afeta o desenvolvimento ESG empresarial? **Sustentabilidade**. 2023, 15, 1319.